

**O MANUSCRITO “MEMORIAL DE AIRES”
SOB A PERSPECTIVA DA CRÍTICA GENÉTICA**

Fabiana da Costa Ferraz Patueli Lima (LABEC e UFF)
fabianapatueli@gmail.com

RESUMO

Este artigo se trata de pesquisa em processo acerca do último romance de Machado de Assis sob a perspectiva da crítica genética, o que inclui uma análise geral do manuscrito de “Memorial de Aires”, que foi escrito em 1907 e cuja publicação em livro se deu em julho de 1908 por Hippolyte Garnier. Diante deste *corpus* se torna igualmente importante o cotejo realizado pela Comissão Machado de Assis (1977). Esta visita ao manuscrito machadiano não se trata de mera curiosidade, mas de uma investigação sobre o labor autoral que compreende todas as suas fases, em especial àquela camada de livro que transita entre o pensamento artístico e a sua publicização, que se depositou no testemunho possível: o manuscrito, que foi preservado e disponibilizado no sítio eletrônico pela Academia Brasileira de Letras (ABL). Assim, buscou-se a partir da Crítica Genética inferir os arranjos pensados pelo autor para a sua publicação em livro, além de se ocupar das quantificações e das análises acerca das reelaborações textuais realizadas por Machado de Assis, quanto das assinalações realizadas por terceiros durante o processo da escritura de “Memorial de Aires”, que se tornou seu último romance, já que Machado faleceu pouco tempo depois, em 29 de setembro de 1908.

Palavras-chave:

Crítica Genética. Machado de Assis. “Memorial de Aires”.

ABSTRACT

This article is about ongoing research on Machado de Assis's latest novel from a genetic criticism perspective, which includes a general analysis of the “Memorial de Aires” manuscript that was written in 1907 and published in a book in July 1908, which was edited by Hippolyte Garnier. In view of the corpus, it becomes equally important in comparison with the Machado de Assis Commission (1977). This visit to the Machado de Assis manuscript is not a mere curiosity, but an investigation about the authorial work that comprises all its phases, especially that layer of book that transits between artistic thought and its publication, which was deposited in the possible testimony : the manuscript that was preserved and made available on the website by the Academia Brasileira de Letras (ABL). Thus, it was sought from the genetic criticism to infer the arrangements thought by the author for its publication in a book, in addition to dealing with the process quantifications and analyzes about the textual reworkings carried out by Machado de Assis and the markings made by third parties during that of the writing of “Memorial de Aires”, which became his last novel since Machado died shortly afterwards, on September 29, 1908.

Keywords:

Genetic criticism. Machado de Assis. “Memorial de Aires”.

1. *Introdução*

O manuscrito “Memorial de Aires” – de um dos principais autores do Brasil – de Machado de Assis, foi escrito em 1907, conforme data registrada no próprio manuscrito, que foi preservado pela Academia Brasileira de Letras (ABL)¹⁰⁴, cujo processo de escritura e crítica também está presente no epistolário do autor.

O curioso é que Machado de Assis desde o início do processo de escritura do romance já dava como certo que seria o último, seja por causa da idade avançada ou pelas doenças que o afligiam ao longo dos anos. Por exemplo, ainda em 7 de fevereiro de 1907, a Joaquim Nabuco, escrevia: “Não sei se terei tempo de dar forma e termo ao livro que medito e esboço; se puder, será certamente o último.” (ASSIS, 1944, p. 112, grifo nosso).

“Memorial de Aires”, que foi publicado em julho de 1908, foi realmente o último livro do autor, tendo em vista que faleceu em 29 de setembro do mesmo ano, completando o conjunto de sua obra com maestria no que tange as notáveis personalidades ali descritas:

Da praia da Saudade a Retiro Saudoso, da Gávea à Tijuca, há muitos casais Aguiar, muita Fidélia e muito Tristão e mais de um diplomata encostado, mas quem os ponha por obra, e obra imorredoura, digo-te até agora, só conheço certo morador do Cosme Velho. (MACHADO, 2003, p. 300)¹⁰⁵

Assim, podemos dizer que a análise sobre o manuscrito do romance é relevante, visto que resgata o processo de escritura de um dos mais importantes romances de Machado de Assis por meio da criteriosa abordagem atinente aos estudos críticos genéticos.

2. *Fundamentação teórica e metodologia*

A análise crítico-genética proposta se baseou nas leituras do manuscrito de “Memorial de Aires”, disponibilizado no sítio eletrônico da ABL, da primeira edição do romance publicado em 1908 pela editora Garnier e da edição crítica elaborada pela Comissão Machado de Assis (2ª ed., 1977), isto porque para compreender uma escrita anterior à sua publicação se faz necessária a leitura da versão que mais se aproxima à

¹⁰⁴ Disponível em: <http://servbib.academia.org.br/arquivo/index.html>. Acesso em: ago. 2018-2021.

¹⁰⁵ Carta de Salvador de Mendonça, que foi enviada em 1 de setembro de 1908.

última vontade autoral, a fim de que as análises que partam do texto sejam consoantes à versão autorizada pelo autor.

Embora a Crítica Genética possa ressaltar a autonomia do manuscrito como “livro em trânsito”, “livro possível” ou “livro pensamento” quanto à versão pública do livro, a sua análise comparativa se dá tendo em vista a necessidade de averiguar as revisões realizadas pelo autor no próprio romance, entre as quais algumas serão destacadas no presente trabalho, levando em consideração os conceitos e aplicações da crítica textual e genética conforme Salles e Silva (1990), Cambraia (2005), Spaggiari e Perugi (2004) e Hay (2007).

A partir da leitura comparativa podemos identificar o percurso seguido pelo autor, bem como inferir as atualizações realizadas entre o manuscrito e a publicação em livro do romance machadiano. Pois, entendemos que:

O estudo do manuscrito vê o processo criativo como um todo e não apenas seu último momento: procura entender e estabelecer a dinâmica e as razões das alterações realizadas no decorrer do processo de criação. (SALLES; SILVA, 1990, p. 6)

Acerca das revisões realizadas pelo autor, destacamos os acréscimos, as exclusões e as substituições, especialmente de nomes femininos de suas personagens que para Machado de Assis parece ter sido uma questão até a sua forma final. Para tal, foi feita uma mensuração de tais ações em todo o manuscrito disponibilizado pela ABL na *internet*.

Outros estudos foram fundamentais no início da pesquisa, tal como a leitura das bibliografias machadianas, de seu epistolário e das críticas literárias: Miguel-Pereira (1936), Sousa (1955), Magalhães Júnior (1981), Pati ([1958]), Assis (1931; 1937; 1944; 1994; 2019), Ribas (2008) e Ubiratan Machado (2003).

3. A disposição textual de “Memorial de Aires” no manuscrito

O manuscrito de “Memorial de Aires” (1907) se encontra escrito apenas na primeira face das páginas que compõe as folhas de papel almaço que constituem o suporte material utilizado na sua escritura cujas medidas se aproximam a 0,323 x 0,218 m conforme Assis (1977, p. 28), alternando-se a escrita entre as linhas; fato este que auxiliou o processo de reescrita do romance durante a revisão do autor.

A disponibilização das páginas manuscritas do romance no *site* da ABL se deu entre páginas iniciais não numeradas a página 468, não constando no repositório oito páginas do manuscrito (p. 5, 7, 132, 254, 304, 376, 406, 416), observando que nem sempre a sequência das páginas são precisas.

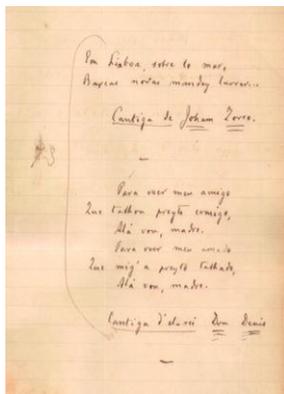
A escrita e reescrita do romance se deu por meio de caneta a tinta na cor preta, mas há revisões autorais também em lápis de cor grafite, assinalações do tipógrafo/editor em lápis de cor grafite e caneta de cor preta. Há registros em lápis de cor azul que defendemos ser do tipógrafo/editor, muito embora há registro de assinalações realizadas pelo mesmo instrumento atribuído ao autor por Schoeps (2016, p. 79).

O manuscrito que atualmente está disponível no sítio eletrônico da ABL passou por encadernação em dois volumes, depois desencadernação para digitalização com tratamento físico e digital de suas páginas, incluindo a inserção de marca d'água digital da instituição.

A destreza do autor, na realização de seu projeto livro, buscou ele mesmo assinalar os espaços entre os trechos que simbolizavam o diário, bem como manter em separado as próprias partes pré-textuais do livro, a fim de que as mesmas fossem transcritas para o livro impresso com maior fidelidade possível.

Assim, por exemplo, observamos as indicações autorais de sublinhados simples que foram substituídos por itálicos no livro impresso e sublinhados duplos/triplos que foram convertidos para o versalete.

Figura 1: Folha s/nº das cantigas no manuscrito de “Memorial de Aires”.



Fonte: ABL.

Na imagem acima podemos observar que há assinalações, à esquerda, do tipógrafo ou editor quanto ao tamanho do tipo a ser utilizado na epígrafe. E quanto ao próprio texto da epígrafe do romance há assinalações autorais de cunho tipográfico, tais como o sublinhado simples e duplo/triplo que serão convertidos no livro impresso em itálico e versalete, respectivamente. Essas assinalações autorais serão recorrentes em todo o manuscrito e traduzidas pelo tipógrafo/editor de igual forma.

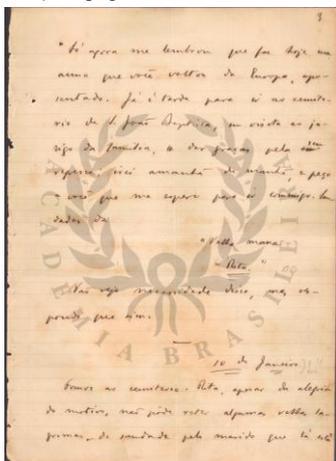
Em razão disso podemos dizer que a crítica textual e a crítica genética quando empenham seus esforços metodológicos para manter as notações materiais de um ou mais textos que testemunham a vontade de seu autor está retomando de certa forma ao processo criativo do autor, que muitas das vezes é desprezado nos processos editoriais ao longo do tempo, incluindo os destaques textuais autorais tal como o sublinhado que pode ser notado no manuscrito e que foi mantido na única versão pública autorizada pelo autor (1908).

O manuscrito de obras impressas é para o leitor o estado da obra ainda em composição, visto que temos como marco inicial a publicização de uma obra, neste caso, a sua edição impressa. Mas, para o autor, muitas das vezes o livro almejado já está materializado no seu manuscrito. Logo, o grande desafio estaria na conversão do manuscrito no livro impresso, aonde não se espera apenas a conservação de emendas e correções do autor, como também sua própria ideia de livro.

4. Os tipos de revisões

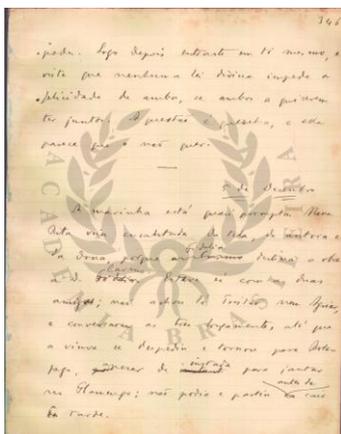
As revisões que foram identificadas são tanto autorais como de terceiros. As revisões de terceiros foram consideradas irrelevantes e provavelmente entrepostas pelo tipógrafo ou editor, pois se tratou na sua maior parte de ponto final inserido em algumas datas, que separam os extratos do diário, e que acompanhavam outras anotações tipográficas, tal como no exemplo abaixo:

Figura 2: Exemplo de intervenção tipográfica no manuscrito de “Memorial de Aires” (p. 3).



Fonte: ABL.

Figura 3: Exemplo de revisões autorais no manuscrito de “Memorial de Aires” (p. 346).



Fonte: ABL.

Além disso, há outras assinalações tipográficas que podemos observar no manuscrito tanto em lápis na cor grafite e azul como à caneta de tinta preta, o que totalizou aproximadamente 82 ações.

As revisões autorais foram identificadas como: supressão, acréscimos e substituições, sendo essa última sempre acompanhada pela exclusão de um ou mais termos.

As principais substituições, entre as quais algumas podem ser observadas na figura apresentada acima da página 346 do manuscrito machadiano, foram quanto às qualificações das personagens femininas, tendo em vista que houve alternâncias entre as seguintes principais denominações: “Fidélia”, “D. Carmo”, “D. Carmelita” e os termos “moça” e “viúva”, totalizando aproximadamente 190 ações de substituições nesse sentido. Observando que os termos “moça” e “viúva” é uma referência direta à personagem de Fidélia no romance. Além desses nomes também houve substituição do nome de outra personagem feminina “D. Eulália” por “D. Cesária”, perfazendo não mais do que 19 substituições. Esta série de substituições nos aponta que o autor ainda se decidia acerca dos nomes femininos no decorrer do processo de escritura do romance.

E, por fim, podemos destacar uma revisão que provavelmente foi realizada por meio de correspondências que ainda não vieram ao público, já que Machado de Assis mantinha contato por meio de correspondências com a editora Garnier, sobretudo com Julien Emmanuel Bernard Lansac que gerenciou a aditora junto a Hippolyte Garnier após o falecimento de Baptiste-Louis Garnier em 1893, conforme Souza (2017). Essa revisão só foi possível de ser identificada após a comparação às edições do romance: manuscrito (1907), 1ª edição em livro (1908) e, complementarmente, a edição crítica elaborada pela Comissão Machado de Assis (1977). Assim, segue o referido trecho que sofreu modificação na sua versão pública, muito embora não haja orientação autoral no trecho do manuscrito abaixo (p. 354):

10deDezembro

~~Carmo, — ou Carmita, Fidelia, - ou Dédé, como alguns familiarmente lhe chamam, - sabe já que Tristão resolveu partir no dia 24. Foi elle mesmo que lh’o dise ~~hontem~~ em casa della.~~

Versão pública do respectivo trecho (ASSIS, 1908, p. 203; 1977, p. 180):

10 de Dezembro.

Fidélia sabe já que Tristão resolveu partir no dia 24. Foi ele mesmo que lho disse em casa dela.

A leitura do manuscrito quanto a este trecho também deixa evidente que Machado de Assis nas leituras secundárias trocou os nomes “Carmo” por “Fidélia” e vice-versa, ou seja, que as trocas de um nome por outro se constituíram sobre uma reelaboração criativa e não por ocasião de esquecimento.

5. *Considerações finais*

As considerações iniciais acerca do manuscrito de “Memorial de Aires” apontou que Machado de Assis garantia legibilidade ao seu manuscrito com espaços fartos entre linhas e entre os vocábulos, o que tornou possível correções sem interferência na legibilidade do texto, incluindo assinalações autorais de cunho tipográfico que foram incorporadas à primeira edição do romance, quase que integralmente.

E quanto propriamente às revisões realizadas pelo autor destacamos no presente trabalho as substituições dos nomes femininos, sobretudo quanto aos nomes “Fidélia”, “D. Carmo” e “D. Carmelita”, sendo este último nome não aproveitado na versão final do romance. E quanto às intervenções de terceiros, mais precisamente dos tipógrafos, limitaram-se a assinalações de orientação tipográfica e algumas pontuações sem ser, com isso, propriamente uma revisão aplicada ao texto machadiano. Muito embora possamos observar que todas as datas que não possuem ponto final e nem revisões a esse respeito, que iniciam os blocos de texto dos extratos diários, na primeira publicação em livro são respectivamente pontuados, bem como ocorreu um trecho da página 354 do manuscrito (seção do diário de “10 de Dezembro.”) que se modificou em relação à redação de 1908 sem aparente orientação para o mesmo.

Em suma, nesta pesquisa, ainda em andamento, buscou-se apresentar ao leitor machadiano parte do labor autoral realizado na concepção de “Memorial de Aires”, com destaque para o processo criativo de Machado de Assis que se pôde analisar a partir do manuscrito do romance e de sua leitura sob o ponto de vista da crítica genética que “(...) permite discernir leis específicas de produção textual e entender melhor a gênese da arte” (SALLES; SILVA, 1990, p. 6).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Machado. *Memorial de Aires*. Rio de Janeiro: ABL, 1907. (Manuscrito digitalizado). Disponível em: <http://servbib.academia.org.br/arquivo/index.html>. Acesso em: ago. 2018-2021.

_____. *Memorial de Aires*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1908.

_____. *Correspondências*. São Paulo: W. M. Jackson Inc., 1944.

_____. *Correspondências*. 2. ed. Rio de Janeiro; Brasília: Civilização Brasileira/INL, 1977. (Edições críticas de obras de Machado de Assis, v. 10)

_____. *Correspondências de Machado de Assis*. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=8244>. Acesso em: 10 jan. 2021. (Obras de referência: *Obra Completa*, vol. III, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994; *Correspondência*. Coligida e anotada por Fernando Nery. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937; *Cartas de Machado de Assis e de Euclides da Cunha*. Coligidas por Remato Travassos. Rio de Janeiro: Waissman, Reis e Cia. Ltda, 1931)

_____. *Correspondências de Machado de Assis*. 2. ed. Org. e comentada por Sergio Paulo Rouanet, Irene Moutinho e Silvia Eleutério. São Paulo: Global; Rio de Janeiro: ABL, 2019.

_____. *Epistolário de Machado de Assis*. Disponível em: <http://www.dominio publico.gov.br/download/texto/fs000081pdf.pdf>. Obra de referência 1994 Acesso em: 10 jan. 2021. (Obra de referência: ASSIS, Machado de. *Obra Completa*, v. III, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994)

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HAY, Louis. *A literatura dos escritores: questões de crítica genética*. Trad. de Cleonice Paes Barreto Mourão. Revisão técnica de Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

MACHADO, Ubiratan (Org.). *Machado de Assis: roteiro da consagração*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. *Vida e Obra de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1981.

MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. *Machado de Assis* (Estudo crítico e biográfico). São Paulo: BPB; Companhia Editora Nacional, 1936. (5ª série Brasileira, vol. 73)

PATI, Francisco. *Dicionário de Machado de Assis: história e biografia dos personagens*. São Paulo: Rede Latina, [1958].

RIBAS, Maria Cristina Cardoso. *Onze Anos de Correspondência: os Machados de Assis*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; 7 Letras, 2008.

SALLES, Cecília Almeida; SILVA, Lília Ledon. *Crítica genética: delimitação de um campo aberto. MANUSCRÍTICA*, n. 1, p. 5-11. São Paulo: APML, 1990.

SCHOEPS, Luciana Antonini. *As vozes sem boca no manuscrito do cenógrafo Machado de Assis: Esaú e Jacob*. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. São Paulo: USP, 2016. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-14032017-144107/publico/2016_LucianaAntoniniSchoeps_VOrig_V1V2.pdf. Acesso em: mar. 2021.

SILVA, Maximiano de Carvalho e. Crítica Textual: conceito – objeto – finalidade. *Confluência*, 7: 57-63, 1994. Disponível em: <http://maximia.pro.br/doc7.htm>. Acesso em: 25 jun. 2018.

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da Crítica Textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SOUSA, José Galante. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: INL, 1955.

SOUZA, Silvia Cristina Martins de. *Carpinteiros teatrais, cenas cômicas e diversidade cultural no Rio de Janeiro Oitocentista: ensaios de história social da cultura*. Londrina: Eduel, 2017. (Livro eletrônico)